



## Indústria encaminha propostas ao governo sobre novo acordo do clima

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) encaminhou ao governo o documento "Propostas da Indústria Brasileira para o Novo Acordo de Mudança do Clima", com a finalidade de contribuir na construção do posicionamento brasileiro referente às negociações da 21ª Conferência das Partes (COP) da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). A construção do documento foi feita por um Grupo de Trabalho (GT) a partir de consultas às Federações de Indústria e associações setoriais, e considerando também as contribuições dos membros dos Conselhos Temáticos de Meio Ambiente da Indústria e da Rede Clima. Além da contribuição do setor industrial, o Itamaraty vem recebendo contribuições de outros setores do país para construção de um documento que poderá substituir o Protocolo de Kyoto.

De acordo com o documento, a negociação do novo acordo deverá ser baseada no princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas, que vai ao encontro com a informação divulgada pelo IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), de que as emissões per capita dos países em desenvolvimento são nove vezes menores que as dos países desenvolvidos.

Foi proposto que as INDC (contribuições nacionalmente designadas) reflitam a redução do conjunto da economia brasileira, de modo a não expor os setores. Além disso, foi proposto que as INDC considerem o planejamento energético do país, sua política econômica, a necessidade de expansão de produção e consumo de bens e que não comprometam programas voltados à melhoria dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH).

O documento sugere ainda que as ações já realizadas pelo Brasil sejam reconhecidas, como os esforços dos programas de uso e desenvolvimento de energias renováveis, os esforços de mitigação, de manutenção e ampliação dos estoques de carbono, redução de desmatamento e recuperação de áreas degradadas.

Quanto aos mecanismos internacionais de mercado, foi destacado que o novo acordo deve estabelecer fundamentos que proporcionem aos países em desenvolvimento maior segurança no gerenciamento de riscos dos investimentos que busquem uma economia menos intensiva em carbono. Além disso, foi ressaltado que as ações unilaterais de mitigação, adaptação, tecnologia, inovação, capacitação e financiamento não devem resultar em restrições ao comércio internacional, de modo que as negociações multilaterais de comércio reduzam o impacto do *carbon leakage* (fuga de carbono). Por fim, o documento destaca que as ações de adaptação a serem financiadas devem contemplar a indústria, sua produtividade e competitividade.

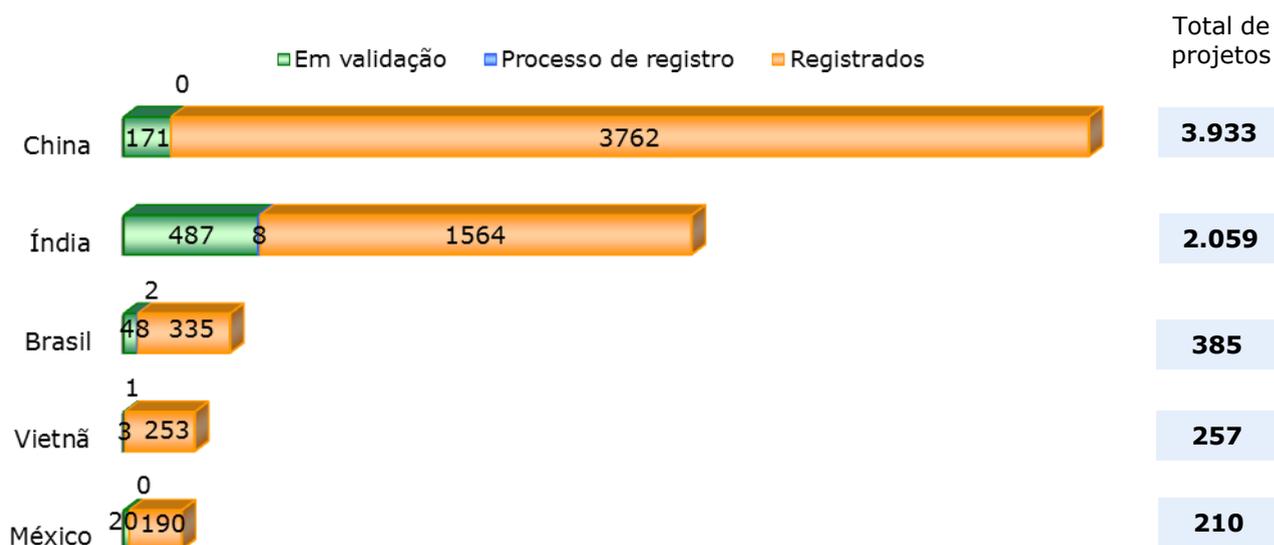
Fonte: Confederação Nacional da Indústria, 2015.

## Panorama do Mercado de Carbono

Fonte: UNEP Risoe Centre, 1º de maio de 2015

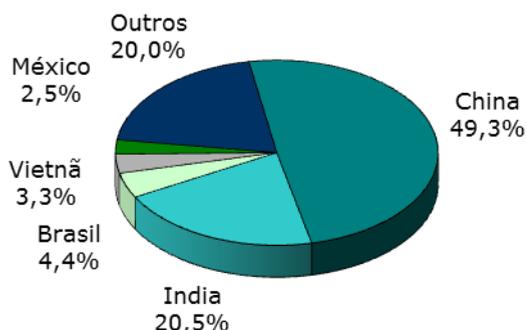
### Projetos no âmbito do MDL no Brasil e no Mundo

Existem hoje 7.630 projetos em MDL registrados no Conselho Executivo da ONU, que geram anualmente 987 milhões de créditos de carbono. A China permanece na liderança de projetos registrados, com 3.762, seguida da Índia (1.564) e do Brasil (335).

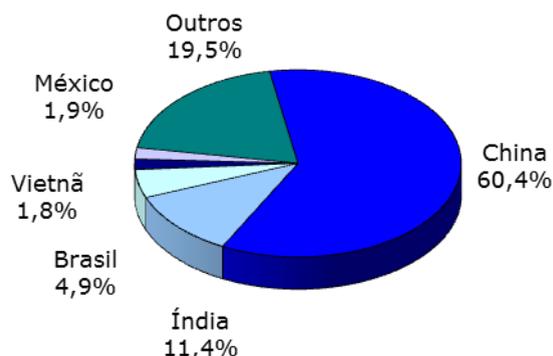


China, Índia, Brasil, Vietnã e México somam mais de 80% dos projetos de MDL registrados, gerando cerca de 794 milhões de Reduções Certificadas de Emissões (RCEs) ao ano. A China se destaca ao responder por cerca de 60% das RCEs.

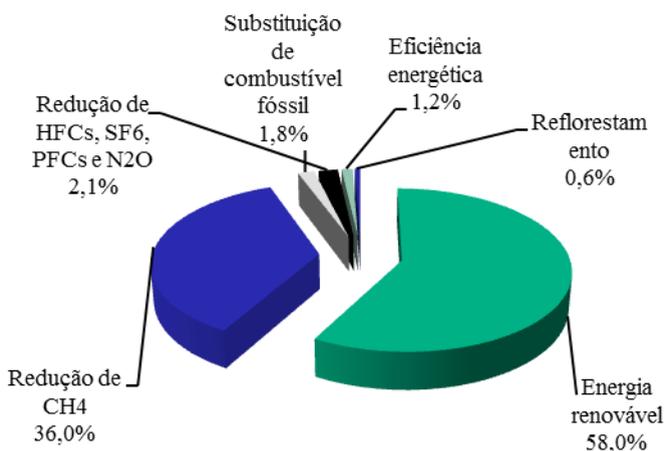
Projetos Registrados



RCE (Reduções Certificadas de Emissões)



### Projetos brasileiros registrados no Conselho Executivo do MDL por categoria



Os projetos de MDL são desenvolvidos de acordo com as metodologias aprovadas pelo Conselho Executivo.

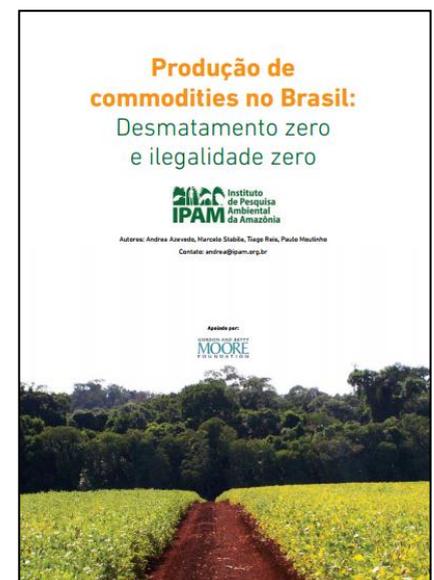
A maior parte das atividades dos projetos registrados do Brasil está no setor energético (195). O país apresenta também 120 projetos de redução de gás metano, subdivididos em emissões de metano evitadas (65), captura de CO<sub>2</sub> (1), aterro sanitário (51) e emissões fugitivas (3). Os 5,7% restantes correspondem aos demais 19 projetos (redução de HFCs, SF<sub>6</sub>, PFC, N<sub>2</sub>O, substituição de combustível fóssil, eficiência energética e reflorestamento).

Estão situados na Região Sudeste 38,8% dos projetos de MDL brasileiros, sendo São Paulo o estado com a participação mais expressiva.

## IPAM lança publicação sobre desmatamento zero na produção de commodities

O Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) divulgou a publicação "Produção de *Commodities* no Brasil: Desmatamento Zero e Ilegalidade Zero". A publicação aborda os desafios das indústrias para garantir que os produtos utilizados não estejam atrelados ao desmatamento e destaca a possibilidade do Cadastro Ambiental Rural (CAR) ser utilizado como aliado ao setor. De acordo com a publicação, é essencial que tanto as empresas compradoras quanto as instituições financiadoras de *commodities* utilizem o CAR como ferramenta para identificação da legalidade nas cadeias produtivas. Para conhecer a publicação na íntegra, acesse [www.ipam.org.br](http://www.ipam.org.br).

Fonte: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, 2015.





## Publicação destaca produção recorde de etanol em 2014

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) divulgou estudo sobre a conjuntura de biocombustíveis, com foco nos seguintes temas: "oferta e demanda de etanol, infraestrutura de produção e transporte; mercado de biodiesel; comercialização de bioeletricidade nos leilões de energia; mercado internacional de biocombustíveis; novos biocombustíveis, e emissões de gases de efeito estufa evitadas". Dentre as análises, a instituição concluiu que a produção de etanol em 2014 obteve um crescimento de 4%, em comparação a 2013, superando o recorde de 2010. O estudo também destaca o aumento na produção de biodiesel graças à elevação de 5% para 6% na mistura com o diesel, em julho de 2014, e para 7%, em novembro do mesmo ano, conforme determinação da Medida Provisória 647/2014. Para conhecer a publicação, acesse <http://www.epe.gov.br/>.



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética, 2015.

### Agende-se:

**Ação Ambiental – Mudança do Clima:  
Vulnerabilidades e  
Adaptações**  
30 de junho  
<http://www.firjan.org.br>

**A Floresta Amazônica e as Mudanças  
Climáticas**  
Modalidade a distância  
<http://www.ipam.org.br>

### **VI Simpósio Internacional de Climatologia: Vulnerabilidades Climáticas – O Brasil no Século XXI**

Rio Grande do Norte  
13 a 16 de outubro  
<http://www.sic2015.com/>

### **Curso: Inventário de Gases de Efeito Estufa: Sustentabilidade Corporativa e Pública**

São Paulo  
10 a 11 de setembro de 2015  
<http://www.cetesb.sp.gov.br/cursos/2015/30.pdf>

Escritório do Carbono  
GMA /DQV  
(21) 2563-4140 / [carbono@firjan.org.br](mailto:carbono@firjan.org.br)

Fórum Empresarial  
de Mudanças Climáticas  
(21) 2563-4694 / [fmc@firjan.org.br](mailto:fmc@firjan.org.br)